

Os Zulejos

Semanario illustrado de Sciencias Lettras e Artes

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA
 Segunda-feira, 5 d'Outubro de 1908

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 C. do Jogo da Pella, 6, 2.ª
 LISBOA

Officinas d'impressão e composição
 A LIBERAL
 R. de S. Paulo, 216

Tiragem 6.000 exemplares

4.ª SERIE

Brindes semanaes aos nossos assignantes e annunciantes.

2.500\$000
 OU
 1.200\$000

N.º

por um vintem!

Condições do Sorteio

1.ª — Ver se n'estes numeros

N.º



está contido o numero da **SORTEGRANDE** da **LOTERIA PORTUGUEZA** de 9 de **OUTUBRO**; se estiver, o possuidor d'este jornal tem direito ao **DECIMO 3358** para a **LOTERIA PORTUGUEZA** de 15 de **OUTUBRO** de 1908.

2.ª — A este sorteio tem direito apenas os **ASSIGNANTES D'ESTA REDACÇÃO**, sendo, portanto, excluidas todas as pessoas que comprarem ou assignarem o jornal aos nossos **Agentes e Depositarios**.

3.ª — O assignante ou annunciante a quem pertencer o decimo será avisado por um postal enviado pela redacção.

AVISO — O decimo 1389, coube ao Ex.^{mo} Sr. Antonio Esteves Nunes — Avenida D. Amelia, 92 r/c

OS NOSSOS



Abilio Nunes dos Santos



José Nunes d'Oliveira Santos

Aluga-se

ALBERTO FERREIRA

MEDICO-CIRURGIÃO

Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.

Consultas das 10 às 12

JAZIGOS DE CAPELLA

A 200\$000 reis

8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

JANUARIO & MOURÃO

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos próprios para brindes, desde 1\$000 reis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso. Importação directa das fabricas.

PREÇO FIXO

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A

JULIO GOMES FERREIRA & C.ª



Fornecedores da Casa Real

82 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Instalações completas para agua gaz e electricidade
Grande sortido de lustres em todos os generos

As cartas dos consulentes devem vir acompanhadas da respectiva SENHA DE CONSULTA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de batismo; iniciaes dos sobrenomes e apelidos.»

— «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.»

— «Côr da pele, dos olhos, dos cabelos.»

— «Altura aproximada, estado de magreza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da pele, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feição do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)»

— «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da pele.»

— «Falando ainda dos cabelos será bom dizer se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?»

— «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel?»

— «Adora o prazer em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?»

— «Tem tendencia para a violencia para o despotismo?»

— «E' cabeludo ou glabro?»

— «Quaes os caracteres da marcha? Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o côrpo?»

— «Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas?»

— «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? E-fréga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?»

— «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?»

— «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?»

— «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS
A ESTA REDACÇÃO



GATO PRETO

R. de S. Nicolau, (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicos e originaes modelos em
LOÇA DAS CALDAS

Artigos de Pintura

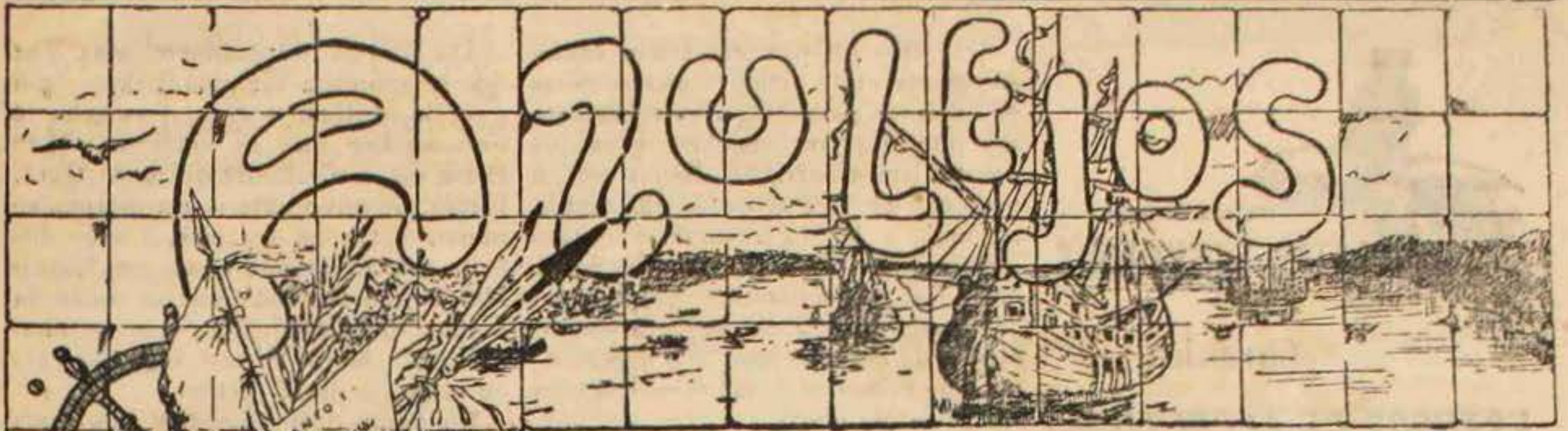
Tintas a oleo, d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



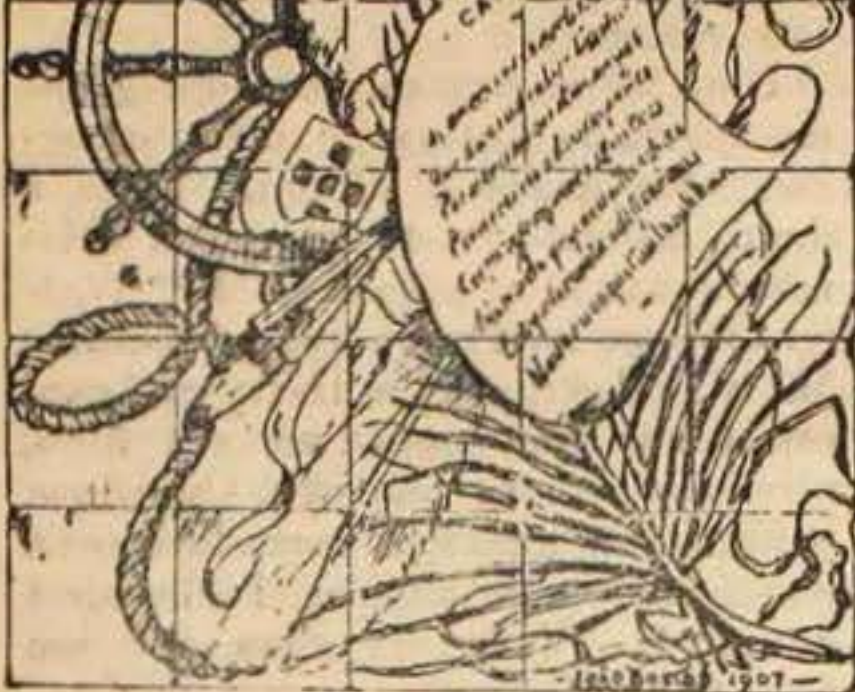
FETICEIRO



DAS TREVAS



Semanario illustrado
de Sciencias, Letras e Artes



Tiragem: 6000 exemplares.

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA
Director Scientifico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA
Secretario da Redacção: BENTO MANTUA
Administrador: XAVIER DA SILVA

DIRECTORES
Litterarios: J. PACIFICO, EMECÉ e LAMPARINA
Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS
Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADUA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DO ARCO DA GRAÇA 42 1.ª
LISBOA

Officinas d'impressão e composição
A Liberal—R. de S. Paulo, 216

Segunda-feira
5 DE OUTUBRO DE 1908

CONDICÕES DE ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)
SERIE DE 15 NUMEROS
Lisboa e provincias..... 300 rs
Colonias..... 400 •
A cobrança pelo correio é augmentada de 60 réis.

NUMERO AVULSO 20 RÉIS



CHÁ
E TORRADAS



facil epigrafar um artigo. A dificuldade consiste em fazer corresponder o artigo á epigrafe.

Neste caso, por exemplo: — *Chá e torradas* — com uma semana como a decorrida, rosario de sete contas que o tempo foi passando uma a uma, de vinte e quatro em vinte e quatro horas, rezando historias tristes, de crimes, suicidios, desastres, trovoadas, epidemias, sem um pequeno conto alegre, uma historieta d'amores, um escandalo politico, emfim, coisas que alegrem a alma, desopilem o figado e abram as portas ao dique do riso franco ou desatem a bôca do sacco onde se acha prêsa, nesta bôa terra de Portugal, a gargalhada estridente, a casquinada cristalina que ressuma dum interior moral satisfeito, o qual pode estar mergulhado em calda d'estupidez, em môlho de pouca siso, mas que se não veste com a opa vil dos europeis hipocritas.

Sim! já não ha em Lisboa casos picarêscos que fazem rir de mão na ilharga, chapéu para traz e casa do colarinho rebentada. Dantes era o estudante e o homem do pôvo que davam a nota alegre hebdomadaria, especie de cançonetas semanaes, de operêtas representadas no teatro da vida real, enrêdos que divertiam a cidade inteira por alguns dias e sôbre os quaes o cronista bordava, mais ou mênos espirituosamente, o artiguêlho que lhe era exigido de sete em sete dias pêla cupidez do proprietario do jornal e pêla voracidade do leitôr.

— Hôje... isso acabou. Já não ha estudantes com *piada* nem pôvo *po-vinho*. O academico é, nestes tempos que vão correndo, um desportivo, um têzo de punhos e colarinhos, talvez um cábula, mas nunca um alegre, um pandego, como outrora, qualidades que são hoje consideradas como desprestigiadoras mas que, os homens que hoje são grandes, não engeitaram quando frequentaram as escolas. Resta sabêr o que serão amanhã estes pintos que, de casca agarada ao rabo, se apresentam como galos de crista rubra.

O pôvo... esse... ainda bébe, continua dando *mórras* á policia, unicos traços que o tornam *reconhecivel*. Quanto á sua antiga alegria, a chamada *alegria popular*, franca, comunicativa e não hipocrita... anemiu-lh'a a politica, especie de lepra repelente e contagiosa que põe botões rôxos e escorrendo sania nos corações mais puros.

E, se o pôvo soubesse sêr politico... Vá! Mas... inquirase o popular Antonio:

— O que é a politica?

— Ora essa! E' o Snr. José Luciano!

Questione-se o Zé Pôvo Francisco:
— O que é a politica?
— Essa agora!... é o Snr. Afonso Costa.

E respondem assim tendo esquecido o axioma que fazia a felicidade das massas populares da geração passada:

— A politica é o carneiro com batatas.

Posto isto: o leitôr compreende que, sem fonte d'alegrias lhe não posso dar *chá*.

Restavam as torradas. Eu poderia mêsmo sem lanterna de Diogenes, achar por essa Lisboa fóra, materia prima em barda, para torrar a fogo brando. Pãezinhos não faltam. Vinte por cento da população lisboêta foi amassada e cosida adrede para o caso mas, aborrece e compunge-me estragar o paladar do leitôr com a pessima **Manteiga...**

(Abro um parentesis para explicar ao leitôr a razão porque escrevo **Manteiga** e não manteiga. No *chá e torradas* do numero anterior os srs. tipografos comeram a manteiga com que eu tinha temperado os meus linguados e substituiram-na por um produto, peor que margarina, a que se dá o nome de *membriga*. Hoje ponho muita manteiga, manteiga em *grande*, a vêr se escapa alguma.)

Ia eu dizendo pois que a **Manteiga** é péssima, o chá fraco e o pão bolorento e que, no louvavel intuito de poupar ao leitôr á medonha refeição, resolvo deferir para a proxima semana a costumada crônica.

Com o que muito ganharão as letras patrias.



NOTAS SCIENTIFICAS

Chronica

ESTUDOS DE OCCULTISMO

SYMBOLISMO

Sei cousas mysteriosas,
Sei cousas de endoidecer,
Que os lirios dizem ás rosas
E as rosas me vêm dizer.

Canção pop.

Vamos hoje passar muito rapidamente em revista os meios de que se serviam os antigos *occultistas*, para conservarem occulto do vulgo, sob symbolos indecifráveis, as conclusões a que chegavam na descoberta da verdade. Por motivos que talvez mais tarde teremos occasião de pôr em evidencia, era a obscuridade na expressão das ideias o seu estylo habitual. São necessarios estudos pessoas muito longos, para descobrir o sentido verdadeiro das suas obras, sentido que só os iniciados podiam penetrar. As iniciações, praticadas em todos os tempos, no Egypto e na India, impunham aos profanos uma profunda veneração. Os sacerdotes concentravam todo o saber humano, desenvolviam a intelligencia nos sanctuarios e chegavam a adquirir uma *phylosophia* pura, *synthese* de todos os conhecimentos. Só aos iniciados podiam ser communicadas as doutrinas secretas; quando por os sacerdotes ensinavam o povo, occultavam os sentidos dos myterios em uma parabola, cujo sentido exterior podia sem perigo ser comprehendido de todos. As primeiras doutrinas, as que se communicavam claramente aos iniciados receberam o nome de *esotericas*; as destinadas ao vulgo receberam o nome de *exotericas*.

Nota-se em todos os tempos a distincção entre estas duas doutrinas. O *esoterismo* constituia a sciencia pura, *synthese* de todos os conhecimentos adquiridos; o *exoterismo* formou a base das diversas religiões, com os seus mysterios, que não era dado ao vulgo penetrar, porque, diziam elles, a massa do povo é inacessivel á razão pura.

— Lembra-te, dizia o papa dos Brahmanes ao iniciado, que não ha senão um Deus, mas lembra te tambem que este mysterio sublime não deve ser revelado ao vulgo estúpido.

Sob diversos symbolos eram apresentados os mysterios que o iniciado queria encubrir ao vulgo: numeros, figuras geometricas ou expressões figuradas, parabolias, allegorias ou historias symbolicas.

De estas ultimas trataremos exclusivamente neste artigo. Baseavam-nas os iniciados na analogia entre as cousas que queriam encobrir e as que constituíam a narração. Nellas podem descobrir-se tres sentidos differentes, segundo a lei do *ternario*: o sentido positivo, que tem relação com os factos narrados; o comparativo, que se relaciona com as leis que seguem phenomenos de certa ordem, e o superlativo, que relaciona todas essas leis com um principio unico.

(Continúa).

ARTHUR BENONI.

ESPIRITISMO

Uma sessão com o Medium Miller

POR

Gabriel Delane

(Continuação)

E como a luz se encontrava na sala contigua, a obscuridade era quasi completa, porque a unica janella da sala de jantar era totalmente coberta pelas cortinas, que não deixavam abertura. Estando tudo n'estas condições, os assistentes sentados e eu junto a Miller, que estava proximo do gabinete, uma caixa de musica tocou algumas áreas, até que uma voz, vinda do gabinete, declarou que isso não era util.

Vou enumerar rapidamente as formas que appareceram, ao tempo em que o medium estava ao meu lado.

Digo intencionalmente as *formas*, porque era impossivel, em virtude da pouca luz, distinguir outra coisa que não fossem luars brancos, alguns dos quaes sómente tinham a vaga apparencia d'um ser humano. Em nenhum caso me foi possivel vêr claramente um rosto, mas apenas, na segunda parte da sessão, o espaço correspondente a um rosto, n'uma forma. Na primeira parte da sessão as vozes eram sempre enfraquecidas. Dir-se hiam antes murmurios, produzidos por organismos mal formados ou incapazes de expressão.

Primeiramente appareceu uma forma branca, que disse chamar-se Luiza Robert, e que ninguem reconheceu.

Depois veio uma pequena appareção esbranquiçada, mostrando-se no angulo formado pelas duas cortinas um pouco afastadas. Suppondo que era uma forma infantil, M. Letort disse: — E's tu, meu René? — Sim, foi a resposta, René, mamã.

A luz é tão fraca que nada se pode vêr distinctamente.

Quasi em seguida, ouvem-se pancadas no gabinete, uma massa branca é visivel um instante e é pronunciado o nome de Margarida.

A assistente, M.^{me} Luiza, diz que esta manifestação é para si.

Do interior do gabinete uma voz que se annuncia ser de Betzy — um guia do medium — diz que se acha lá uma mulher que se enforcou. M.^{me} Basse diz que sabe de quem se trata. Então, de novo uma cousa branca se mostra entre as cortinas, e ouço difficilmente um nome, como de Fanny Harven, ou Harveit. Não é o nome da mulher que se suicidou, que se chamava Stephania Wetzel, segundo vejo no relatorio de M. Letort.

Eis agora dois episodios dos mais interessantes:

Uma lórma branca, bastante grande, aparta as cortinas e diz dois nomes, dos quaes o ultimo, White, é muito distincto: e diz tambem: «Mamá» voltando-se para M. e M.^{me} White. O nome de Harry é pronunciado; M. White pergunta se Harry está com esta forma, que suppõe ser seu filho, e responde-se-lhe que sim. Ouvem-se pancadas no gabinete, como formando marcha e ouve se assobiar. Tenho ideia de que M. White me disse que seu filho tinha esse costume.

(Continúa).



FASCINAÇÃO

(A Carolina Amorim)

Deixa-me que teu rosto tão gentil
eu fital o venha ebrio d'amor,
e que sinta minha alma se transpôr
aos páramos d'um puro céo d'anil?

Que sinta desse olhar todo gracil
um balsamo eficaz p'ra minha dôr;
que receba o perfume d'uma flôr
que occultas em teu seio fragrantill...

Quando abluído emfim meu coração
vá succeder ao pranto a abnegação...
e a vida e a ti mesmo eu renugar...

Nunca receies deste meu pensar,
pois causadora és tu desta aversão...
Oh! dá-me a luz candente desse olhar!...

Porto.

C.

A melhor... dôr

Morreu um rico avarento,
Legando tudo ao sobrinho,
E o herdeiro do mesquinho,
Ao enterro assim convida:
"Participo aos meus amigos,
Replecto de sentimento,
Que tant' eu como o tio Bento,
Passámos a melhor vida."

Imitação por

ANGELO PITOU.

Uma pérola

Eu vinha de fallar á minha bella
Que estivera chorando de amargura,
Ao meu hombro pendida a face d'ella!
(Achei-a inda mais bella em tal postura!)

Calliope junto ao lago da cascata,
Ao ver-me exclama com ceulema grande:
«Pérola no alfinete da gravata!!»
«Abandónas o Pindo e dás em dandy?»!

Não mofes disse-lhe eu. Ora repara,
No lençol d'agua — (onde o luar dormia)
Debrucei-me e olhei; tinha razão:

Uma lagrima sua' que tombára,
Sobre a minha gravata e produzia
Á branca luz da lua essa illusão!

IMMODESTO

Hontem disseste-me: és modesto amigo
Mas contra o dito teu sempre protesto.
Eu modesto não sou, convicto o digo,
Que nada tenho de que ser modesto.

Lisboa Julho, 08

A. DE SANTA RITA.

As sete maravilhas do mundo

O colosso de Rhodes

O famoso colosso foi destruido no anno de 224 da nossa era por um tremor de terra; havia apenas cincoenta e seis annos que se erguia nas suas pernas de bronze. Nunca mais o ergueram e os romanos só puderam admirar as ruinas daquelle monumento.

Diz um historiador antigo:

«Excita a admiração aquella estatua abatida como está; poucos homens lhe abraçam o polegar; os dedos são mais grossos do que a maior parte das estatuas, cada vazío dos seus membros despedaçados parece uma vasta caverna. Dentro ha pedras enormes, com cujo peso o artista a quiz tornar mais firme. Diz-se que fôra concluida em doze annos e custou trescentos talentos (cerca de duzentos e setenta contos) provenientes das machinas de guerra abandonadas pelo rei Demetrio a quem o demorado cerco de Rhodes enfadou».

Ampélio, no seu memoravel livro, refere-se tambem ao colosso de Rhodes, dizendo:

«Em Rhodes ha uma estatua colossal do Sol, collocada em uma quadriga, no cume de uma columna de marmore. A columna tem trinta covados».

Os rhodios eram effectivamente muito peritos na arte de fundir metaes, como o testemunha bem o famoso colosso que media trinta e dois metros de altura e era obra de Charés de Luidos, discipulo de Dysippo. Tem se affirmado que se erguia á entrada do porto, pousando o pé direito em um mó-lhe e que as galeras lhe passavam por

entre as pernas, com as velas desdobradas. Esta fabula extravagante parece, que se originou, no seculo XVI na imaginação phantasiosa de um tal Braz de Vinegeres, commendador e traductor de Philostrato, mas os auctores antigos ignoravam este facto e parecem contradizê-lo.

As narrativas de alguns viajantes, nem sempre destituídas de auctoridade e depois as gravuras, concepção de uma elevada imaginação, vulgarisaram durante muito tempo a lenda dum colosso com as pernas abertas sobre o porto, dando passagem aos navios.

Tanto assim que na cosmographia de André Teuvel, esforçado viajante, que morreu, cosmographo de Henrique III, apparece a cidade de Rhodes agachada aos pés de um colosso inverosimil. A lenda foi afortunada; vingou até chegar aos nossos dias. Mais de um espirito crédulo, haverá que só imagine o colosso, dando livre passagem aos navios por entre as pernas. Como ultimo argumento contra esta fabula, assignalaremos uma medalha rhódia, cuhada provavelmente no tempo de Tiberio, offerecendo no reverso um Apollo em pé, nú, com a fronte aureolada de raios, com a mão direita estendida e alongada como em gesto de protecção, com a mão esquerda apoiada na ilharga e retendo um leve manto que lhe cae dos hombros.

Parece-nos poder reconhecer n'este documento uma reproducção summária do famoso colosso, e a ella recorreremos na reconstituição que aqui fazemos.

Os fragmentos do colosso ficaram espalhados pelo solo, onde os lançou o tremor de terra, até ao dia em que a Kalifa Moavia I os vendeu a um judeu; diz se que o carregaram noventa e cinco camellos. Era isto no anno de 672.

Coração Viuvo

Que vejo coração? quedas-te absorto
Perante uma mulher?! sonhas! deliras! ..
Viver queres então, depois de morto?!
Resuscitada fibra, ainda aspiras?!

Mas não!... torna a morrer! segue o Destino
Fatal, inexorável, pobre idiota...
Pois ignoras que o mundo libertino
Não te perdoa a falta, antes a nota!

Crime não é — bem sabes — ter amantes
Que os sentidos embriaguem, no vulcão
Das carnes insubmissas, palpitantes,

Isso toléra o mundo puritano!...
Mas são peccados graves, irritantes,
Os sonhos virgínicos de ledó engano!

Evora.

JOSÉ CORDOVI.

CRENÇAS

Se o que vemos luzir no firmamento
São as candidas almas dos que teem
Da virtude seguido o sancto rastro.
Então sei com certeza, oh minha Mãe,
Que tem o Ceu em ti um novo astro,

Diz-nos a fé que o justo, o sancto e o bom
Se desprende da terra e logo vae
Do Eterno adorar o nome augusto...
Por isso firmemente eu creio, oh Pae,
Que lá no Ceu existe mais um justo.

Se as almas dos que foram desvelados
Podem inda intervir cá nesta vida,
Atravez d'esses astros, desses brilhos,
Então, querido Pae, oh Mãe querida,
Continuae a velar por vossos filhos.

Commendador J. DE PAIVA SOARES DINIZ.

Lamentos

d'um aleijado

—'Que enorme que é a minha vocação
P'rá mais bella das artes: a pintura!
Só vivo inebriado de ventura
Ao pé de tintas, lapis e carvão.

Eu tenho um enthusiasmo commovido
Se acaso vejo um quadro, uma aguarella,
E sonho em produzir obra tão bella
Que tornasse o meu nome engradecido!

Um genio sinto em mim a palpar,
Se podesse, Jesus! o que eu faria,
Que obra grandiosa e singular!...

Maior que Rafael seria, emfim!
Mas Deus, por crueldade ou ironia,
Fez-me nascer sem braços, — ai de mim;

M. CHAGAS.

Pensamentos

A propriedade é um roubo.

PROUDHON.

A expropriação é uma necessidade.

KROPOTKINE.

Ninguém é mais odiado do que a pessoa
que muito amamos e que muito nos offendeu.

Um fraco amor só produzirá odio mesquinho; são os grandes amores que abrem caminho aos grandes ciúmes e ás grandes injustiças. Se virdes, pois, um grande odio, não tenhaes duvida de que foi originado por um grande amor calcado aos pés.

PAULO MONTGAZZA.

Dar palavras por ideias, é pagar com moedas de chumbo o que se deve em oiro.

CASTILHO.

O CONCURSO ARTISTICO DO "AZULEJOS"

O jury confere o premio á collecção mais artistica

AINDA O SORTEIO DOS PREMIOS

Despertou verdadeiro entusiasmo a exposição dos brindes do nosso semanario e das collecções dos concorrentes, estando por vezes a montra do importante estabelecimento **Gato Preto** cercada de curiosos que avidamente disputavam o melhor lugar.



O Caricaturista C. Craveiro
Auctor das **MASCARAS ILLUSTRÉS**

Como tinhamos annunciado reuniu na semana passada o jury que devia apreciar os trabalhos mais artisticos e conferir á collecção mais artistica o premio offerecido por esta redacção:



Francisco Martins (Cabeça d'aguia)
Auctor da collecção classificada em N.º 4

um espelho de crystal bisauté montado em faiança allemã, com relógio e guarda joias, sustentado por duas figuras de mulher que n'elle se miram. Estylo arte-nova. Valor real 35\$000.

O jury foi constituido pelos distintos e conhecidos pintores Ex.^{mos} Srs.

Francisco Valle e Luiz d'Eça e pelo nosso apreciado collaborador artistico Candido Craveiro, sendo resolvido por unanimidade premiar a collecção da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Céu Beça, de Lisboa.

E' um soberbo trabalho de desenho á penna que muito honra a illustre senhora, já premiada em diversos concursos a que tem concorrido. Esta collecção é um elegante volume forrado a setim, com cantos de prata, contendo em cada pagina uma das Mascaras acompanhada de uma producção do illustre morto, em cada uma das quaes a Ex.^{ma} Sr.^a D. Céu Beça colheu a inspiração para os seus magnificos desenhos.



D. Maria do Céu Beça

1.ª CLASSIFICAÇÃO

Felicitemos a artistica e gentil dama, a quem coube o nosso brinde que mui gostosamente lhe offerecemos, tanto mais que muito tem honrado este semanario com as suas valiosas producções.

O jury, por unanimidade de votos, resolveu, tambem, classificar em numero dois a collecção do Ex.^{mo} Sr. Humberto Beça de Ermezinde; em numero tres a da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luiza d'Andrade, do Fundão e em numero quatro a do Ex.^{mo} Sr. Francisco Martins (*Cabeça d'aguia*), de Lisboa.

A collecção do Sr. Humberto Beça é quasi semelhante á primeira com a excepção de trazer em cada pagina um soneto do proprio colleccionador e os desenhos á penna não serem allusivos mas simples e artisticas cercaduras.

A collecção numero 4 tem uma

rica capa bordada a ouro setim e seda tendo as Mascaras mettidas n'uma especie de pantheon.

De todas as collecções artisticas a que melhor ideia apresentou foi a da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Simões Alves (Belem), ficando desclassificada em



Humberto Beça (Hed-Bert)

Auctor da collecção classificada em segundo lugar

virtude do seu imperfeito acabamento.

Muitas pessoas têm vindo já a esta redacção buscar os brindes que lhes couberam no sorteio.



João Maria Lopes

Que ganhou o coupon de 100\$000 reis premio para o maior numero de collecções

Os premios dos colleccionadores da provincia devem ser tambem requisitados, pois que esta redacção só os envia aquelles que enviarem os respectivos portes de correio e embalagem.

A AMBIÇÃO

(A' menina Palmira Gómez)

I

Havendo concluído seus estudos e achando-se de pouca idade, seu velho pai chamou-os para os interrogar sobre as suas inclinações.

— Meus filhos; chamei-os porque

proxima do povoado de A. perdido n'um canto da provincia de Traz-os Montes e no qual haviam nascido seus pais.

— Sempre serás um pateta, disse-lhe Fernando.

— Melhor. E tu, que vais ser?

— E? Concluirei a minha carreira, serei um bom advogado, serei politico, periodista, escreverei dramas e alcançarei nome, fortuna e gloria.

— Deus te ouça, disse Manoel. — E Maria? Vais deixá-la? Pobre Maria,

inteirado. Com que entam Manuel não desejas nada?

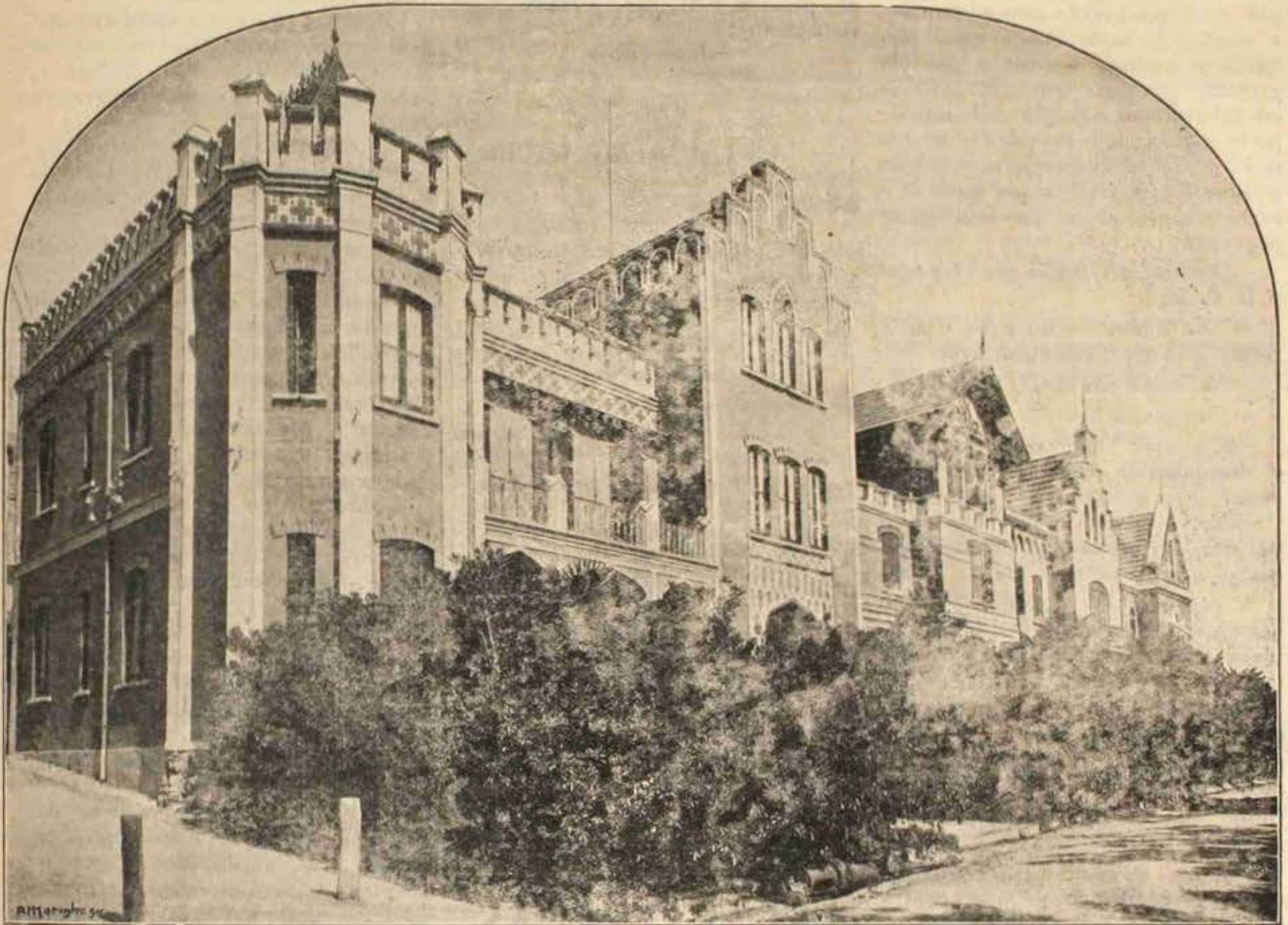
— Já o disse, não olho para tão alto como Fernando!

— E tu Fernando? Encontras-te decidido?

— Não o hei de estar depois de haver sonhado tantas vês e encontrando-me com inergia de sobejo? Avante; já estou disposto a partir.

Apesar do mau tempo, pois, corria o mês de novembro, depois de ouvir os conselhos do pai e as suas súpli-

Portugal pittoresco



CASCAES — Chalet da Sr.ª Duqueza de Palmella

vendo-os chegados á idade em que se deixam os brinquêdos da infancia e já se caracteriza o homem, desejo ouvir que desejos tendes para o futuro, no que creio já haveis pensado. Não é verdade?

— Em pouco se resume o que eu já pensei, disse Fernando, o mais velho dos dois. Creio que sabeis as minhas inclinações; quero ir a Coimbra, estudar a carreira de direito e.....

— Pois eu — disse Manoel, não quero sair d'aqui; por náda deixarei a nossa órta; demais, não quero deixar meus pais sós.

Referia-se á órta em que habitavam, da qual eram proprietarios, situada

— Assim é preciso; nós nos escreveremos.

— Bah! Tudo te parece mui facil!

— Com um pouco de boa vontade tudo se alcança; quero vêr esse mundo que já vi nos livros, quero vêr esses suntuosos palacios que só conheço por ouvir relatar aos viajantes, os theatros, os magnificos oteis, os grandes bailes ou saraus da alta sociedade, figurar nêlles... distinguir-me... emfim...

Para que estudei eu tanto?

Continuarei trabalhando e obterei fama, procurarei brilhar no «grande mundo».

— Bem, bem, meus filhos, já estou

cas, Fernando cheio d'alegria partiu.

Fêz quasi toda a viagem assomado á portinhola da carroagem.

Todos os seus companheiros de viagem iam tristes excepto êle; Fernando ia alegre e risôno; por fim, após tanto trabalho para o conseguir, ia vêr satisfeitos seus desejos, avançava, o que não cabia duvida ao ver a rapidês com que passavam os postes telegraficos, para a gloria. Não lhe cabia duvida, tinha talento e inergia; demonstrava-o a satisfação pintada no seu rosto de vinte anos, cheio de vida.

— E Maria? Não lhe havia jurado amor eterno? Ah!

E a gloria!

II

Passaram se vinte ânos. A primavera, derramando vida, e o trabalho engrandecendo tudo, mudaram-nos de tal maneira a órta de que ha vinte ânos lhes falei, que com dificuldade a reconheceriamos. A' desconjuntada casinha succedeu uma bonita construção em que habitam os donos da apreciavel quinta.

Cai a tarde, o ambiente perfumado pelas roseiras floridas é embriagador; tudo respira alegria, desde a pequena mata que ostenta orgulhosa sua verde folhagem até aos passaros que satisfeitos entoam um himno á vida.

De repente três crianças que brincavam deante da casa detêm seus jogos e entreolham-se com admiração, e mostrando susto. Pela avenida matizada de roseiras floridas e fazendo grotesco contraste com ellas, avança um homem que a julgar, pêle seu aspecto parece um mendigo e no seu rosto acham-se impressas as rugas do sofrimento; o traje esfarrapado e a barba canosa foi o que assustou os pequenos.

—Disse-me pequenos? não vive aqui já D. Pedro?

—Não senhor, — disse lhe o mais velho; já morreu; era nosso avô.

—Ah! sois filhos de D. Manuel?

—Sim, senhor!

—É a avô? Onde está? perguntou o desconhecido com o maior interesse.

—A avô foi com o avô para a gloria, disse o menino. Conhecia-a? Era muito boa, não é verdade?

A pergunta ficou sem resposta; o desconhecido em quem já o leitor adivinhou Fernando, ficou com a cabeça inclinada para o solo.

Chorava? não, porque não lhe restavam lagrimas, já levantou a vista e reparou na cara do menor exclamando rapidamente:

—E tua maman? como se chama?

—Minha maman? Chama-se «maman», respondeu o pequeno com a maior ingenuidade.

—Não... pergunto o nome por que os mais a tratam?

—Maria!

—O desconhecido prêsda da maior agitação voltou a perguntar:

—A filha do medico, sr. José?

—Sim!

Ouvida a resposta deu meia vólta e desapareceu caminho do povoado; o seu olhar brilhava com estranhos fulgôres e qualquer o tomara por ébrio.

—Eis, a felicidade! ia repetindo— Eis a gloria! A gloria! Fugamos! Não quero ofuscar o seu brilho!

E só me resta dizer que o pobre Fernando, cuja historia de adversidades já o leitor adivinhou, acabou os seus dias num manicómio. A loucura

Figuras do Palco



Jorge Ferreira (comediographo)

era pacifica, limitava-se o repetir continuamente:

«Insensato!»

FIM

LUIS MACHADO «ZIUL».

(Versão aumentada).

10 de Setembro de 1908.

Dôr

Lágrimas, são uma lente que apura a vista da gente.

Affonso Lopes Vieira.

Como se philtro a agua,
Assim se philtro o Ser
Pelo philtro da dôr.
Quanto mais fórte a mágua,
É mais fizer soffrer.
Quanto mais farta fôr
De prantos a corrente,
Mais christalisa o amôr!
Quão mais intermittente
Fôr o philtro da dôr,
Quanto mais e melhor
Se purifica a gente.!

Lx.* Agosto 08.

A. DE SANTA RITA.

PELAS ARENAS

CHRONICAS TAURINAS

Realisou-se no ultimo domingo no Campo Pequeno a festa promovida por uma commissão de senhoras e cavalheiros da alta sociedade, cujo producto era destinado em beneficio do notavel professor de equitação João Gagliardi.

Congregaram-se diversos elementos que faziam esperar boa animação na lide; juntaram-se no cartaz nomes dos mais cotados na tauromachia; mas a despeito de tudo isso a concorrência foi fraquissima no sol e apenas regular em logares superiores.

E' que o tempo já vae estando um

tanto agreste para as corridas de touros, e o publico esta epoca está já tão saturado de más corridas que não se sae assim com duas razões.

A tourada em si não resultou grande coisa, sendo mesmo para lamentar que os distinctos amadores que n'ella tomaram parte se entendessem com rezes tão ordinarias algumas e difficeis de tourear outras.

Claro que d'isto não pode ser asacada a culpa a nenhum dos lavradores que a pedido do illustre ganadero José Palha Blanco accederam a mandar gratuitamente alguns touros para a festa de João Gagliardi. Todos elles teriam de certo a vontade de que brilhassem os seus pavilhões, em corrida a que assistiria a fina élite da sociedade.

Como se trata de amadores que gentilmente prestaram o seu concurso não podemos especificar trabalhos, mesmo porque todos elles mostraram desejos de agradar.

No entanto seja nos permittido salientar o nome de João de Azevedo Coutinho ou João Freitas, como se annuncia agora nos cartazes.

E' este rapaz um amator d'aquelles que mostra maior aficion.

Bandarilheiro, picador, moço de forcado, D. Tancredo, campino, tudo, tudo elle faz e com alma! N'esta corrida mostrou-se incansavel!

A brega foi executada por Thomé, Maera e Malagueño, sendo o 1.º e o ultimo incansaveis, e toureando Maera muito regularmente.

A direcção da corrida estava confiada ao eminente aficionado Victorino Froes, e francamente, francamente, foi muito descuidada.

O clou da festa foi a apresentação dos 15 cabrestos amestrados, pertencentes ao sr. Palha Blanco, e que á voz do cabrestero andaluz executaram varias evoluções que muito agradaram.

São realmente uns animaes lindissimos e o seu trabalho é interessante, mas n'uma praça não póde ser devidamente apreciado. Em campo aberto, sim; ali é curiosissimo como os animaes rodeiam os cavallos, livrando-o de qualquer investida; como acodem lesto á voz do maioral, que, chamando-os pelos seus nomes, os póe em fila pela ordem que quer.

O cabrestero recebeu muitos applausos, sendo tambem o sr. José Palha bastante ovacionado.

EMECÉ.

CURIOSIDADES

O coração do homem bate 81 vezes por minuto quando está de pé; 71 quando está sentado e 66 quando está deitado.

Uma frase de rei que originou uma guerra que causou a morte de outro.

Guilherme I d'Inglaterra e Filipe I de França eram inimigos irreconciliaveis.

Quando Guilherme, começou a envelhecer, tornou-se demasiado gordo e, desejando emmagrecer, submetteu-se a um rigoroso tratamento higienico que o obrigou a ficar de cama por algum tempo. Tendo chegado aos ouvidos de Philippe I a noticia, disse ironicamente: «O rei d'Inglaterra está de parto».

Guilherme soube-o e bradou furioso: «Sim! e quando acabar o regulamento e vá ouvir missa, farei que as velas ardam o bastante para illuminarem toda a França».

Logo que se encontrou em condições de montar a cavallo, entrou no territorio francês, destruindo e devastando tudo quanto encontrou na passagem.

Chegou até Nantes, incendiando immediatamente a cidade; e, passando por uma das ruas para vêr os efeitos destruidores do fogo, um barrote incendiado veio cair em cima do cavallo que montava; o animal, começando a escoucear, cuspiu da sella o cavalleiro.

Guilherme, o Conquistador, levantou-se mal ferido da queda e, obrigado a marchar para Ruão, ali morreu pouco depois.

Photographia em cascas de ovo:

— Passa-se sobre o ovo uma solução de 3 p. 100 de sal de cosinha e deixa-se seccar, usando-se depois de um pincel macio de texugo, sensibiliza-se com uma solução de nitrato de prata a 10 p. 100. As pequenas imagens degradadas, quer sejam vistas ou retratos, são as que produzem mais bonito effeito. O cliché deve ser de pellicula muito delgada. Para o pôr em foco, usa-se um pedaço de panno preto, no qual se abre um buraco do tamanho necessario e atado do lado opposto. Affastam-se um pouco os bordos da abertura para obter o degradado, expondo-se em seguida á luz.

Lava-se por ultimo o ovo e vira-se no acetato; fixa-se e procede-se ás lavagens habituaes.

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — João T. S. (Junho de 908).

O dinheiro é uma bêla coisa. Tôda a gente gosta dêle e eu, apesar do desinteresse que apregôo, quero-lhe como os ursos querem ás amendoas. Não me admiro pois que o Snr. tenha grande desgosto quando, de biquinho aberto para papar certa bôa maquia que de direito lhe pertence, encontre mil e um impedimentos para a receber e, se conseguir deitar-lhe a unha, muito feliz se deve considerar. Não se fie nas criaturas que lhe derem mel pelos beiços dizendo-lhe que, em testamento, lhe deixarão mundos e fundos; enganam-no para se aproveitarem do seu prestimo. Prometem lhe a massa e deixam o pão ao visinho do lado.

Peço-lhe encarecidamente que não se tente com jogos d'azar. Os astros, que nunca mentem, afirmam que o Snr., se enveredar por essa má estrada, perderá todos os seus bens, ficando absolutamente arruinado.

A sua posição social nunca poderá sêr muito elevada mas disso não terá o Snr. culpa: o que tem de sêr tem muita força.

O consulente viverá em perfeito acôrdo e harmonia com sua familia, inspirará simpatia a todos que o conhecerem.

E' para lamentar que lhe falte por completo a iniciativa e que a irresolução seja a pedra angular do seu caracter.

G. C.

Consulente: Luisa C. P. S. (Junho 908).

Nem só para o corpo é necessaria proteção; o espirito, a alma, o caracter, necessitam ás vezes armaduras d' aço mais bem temperado do que aquêle que defende os costados dos mais poderosos e temiveis coiraçados. V. Ex.^a poderá vestir-se de ferro para precavêr-se dos golpes duma lança, duma faca, dum chuço ou dum pelouro. Poderá cobrir-se de magnificos estofos de lã e zombará dos frios invernaes; uma boa capa de borracha abriga-a da chuva mas, ai, como hade defender o seu pobre espirito das arremetidas da má sorte, da má sina! Sim minha Snr.^a, não ha tecido que o daninho azar não atravesse, não ha malha que não desfaça, não ha lã que não encharque. E' necessario pois que tenha muito juizo, muita prudencia e muito bom senso. Ha só um talisman que desarma a adversidade, é a pratica constante da caridade e, especialmente, da caridade na sombra.

Não julgue, pelas minhas palavras, que será humilde a sua condição social, não; pêlo contrario, ver-se-ha rica e adulada, cercada de honras e lisonjas.

Mas que vale tudo isso, se uma pessoa se deixar ir na corrente? A má sina espreita-nos e se pômos um pé em falso, caímos para não mais nos levantarmos.

G. C.

Consulente: — Maria A. S. A. (Junho 908)

V. Ex.^a é uma sr.^a extremamente inteligente, fina de mais, talvez. A excitação constante porá o seu talento e as suas qualidades intellectuaes ao serviço de emprêzas vãs e irrealisaveis.

O bom senso, o senso commum, o senso pratico, serão postos pela consulente á porta da sua casa moral, como hospedes importunos, como mendigos esfarrapados e chaguentos. Eles a quererem entrar para amparal-a e não permitirem que rôle pelo declive escorregadio que a leva ao abismo e V. Ex.^a a mandal-os correr a pau. Minha sr.^a vamos, recêha quem lhe quer bem; empregue as scintilantes qualidades do seu radiante cerebro em obras meritorias, enverede a sua actividade na senda dos actos que aproveitem honestamente á Humanidade.

Apesar de inteligente, o seu caracter é fraco, pusilamine, impotente para levar ao fim as arrojadas e temerarias emprezas que o cachão fervente do seu miôlo vae escumando cá para fóra.

Minha sr.^a, tenha dô de si, mude de rumo, cace a escôta, rinze a véla, manobre em quanto a tempestade que ao longe vem rugindo, não estale violenta e tenebrosa sôbre a sua cabecinha.

G. C.

Veja-se nas capas a senha de consulta e demais requisitos.

DEFINIÇÕES

Decadencia: Estado habitual das artes— em todas as epochas, se dermos credito á critica de todos os tempos.

Escutar: Delicadeza que um homem intelligente dispensa muitas vezes a um tolo—mas que este não paga nunca.

Espirito: Caixa—cuja despeza constitue a receita.

Fim: Palavra que o auctor gosta muito de escrever e o leitor ainda mais de lêr.

Fumar: Absorpção reciproca do tabaco pelo homem e do homem pelo tabaco.

Gesto: Telegrapho do pensamento.

Gratidão: Digestão dum beneficio—operação geralmente muito trabalhosa.

Zig-zag: A dama de Baccho.

Zero: Desenove homens em vinte, vinte mulheres em desenove.

Seculos: As virgulas da eternidade.

Oradôr: Tagarella que falla sosinho.

VARIETADES

Frangão de fricassé — Deita-se o frangão em agua e sal, ou no caldo de que se faz a sopa, e tira-se mal levanta fervura. Depois saltêa-se em manteiga, isto é, corase; quando começa a enrijar, polvilha-se com farinha, mexe-se, e molha-se em agua, caldo ou vinho branco, deita-se-lhe pimenta, uma cebola em que se espetaram dois cravos da India e cheiros.

Tapa-se e deixa-se coser durante 45'; depois liga-se o môlho com duas gemmas d'ovos, deitando tambem summo de limão.

Semana Alegre

Foi confessar-se um camponez e o confessor perguntou-lhe:

—Tem jejuado durante a quaresma?

—Saberá V. S.^a, que não senhor.

—Tem bulla?

—Saberá V. S.^a, que não senhor.

—Não o posso absolver, porque está em peccado.

—Eu me explico, senhor:

—Na minha folhinha diz: jejum até á Paschoa, excepto os domingos.

Ora como eu me chamo Domingos, eis o motivo porque não me tenho confessado.

Copia authentica das informações contidas numa guia de recrutado para o exercito:

—O dedo indixes um tanto empenado.

—Uma cicatriz de golpe no celebre da cabeça e uma baixa no meio do queixo inferior.

—Tem apenas espinhas no rosto e nenhuma mais que se lhe vejam e diz não os ter occultos.

—Usa bigode e declara ter um joelho com inchação.

—Tem uma cicatriz de golpe entre a canella ou cana e a barriga da perna direita, ao comprido da parte de dentro.

—Signaes característicos—Nariz avultado e barba a principiar castanha, etc, etc...



**O GRANDE CONCURSO
DA 4.ª SERIE**

Lista dos premios

- 1.º — Um serviço de jantar, em porcellana;
- 2.º — Um estojo com escovas em prata;
- 3.º — Uma doceira;
- 4.º — As quatro series do AZULEJOS encadernadas em percalina;
- 5.º — Uma assignatura para a 5.ª serie.

Condições do Concurso

- 1.ª—Decifrar, durante os 15 numeros da 4.ª Serie, maior numero d'artigos alem de 150.
- 2.ª—Para que os nossos leitores possam concorrer em grande maioria resolvemos modificar a 2.ª condicção do concurso, augmentando-lhe o prazo, assim:
Poderão enviar-nos as decifrações durante um intervallo de 15 dias, a contar da data da sua publicação.
A lista dos decifradores e as soluções dos artigos publicados são dadas de 4 em 4 numeros.
As decifrações devem ser enviadas pelo correio cintando a pagina do semanario e pondo-lhe uma estampilha de 5 réis.

No proximo numero daremos as decifrações e decifradores dos numeros 51 e 52.

Logogripho

Que especulação-6-3-2-7
a do soberano-5-6-2-1-4
citar esta lei-5-2-5-2-6
não é ser humano.

Não cessa nem cança
Esta bella dança.

MERCEDES BERENQUER

Enygmás

Saltitante

1-2-3-4-5-6
4-2-3-1-5-6
Peixes

JOÃO DA CIDADE

Por iniciaes

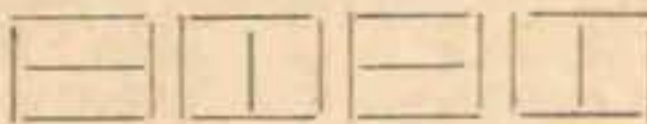
R D A Q C C A A E M C O B
3 1 3 1 2 1 1 2 1 2 1 1 2

J. P.

B D A C P M E M I
2 1 2 1 2 1 1 1 2

J. P.

De palitos



Tirando 7 palitos fica uma ave.

JOÃO DA CIDADE

Typographicico

BH

T

R. S.

Fuga de consoantes

.u i a . o i . a . a a . a i . o . e . . a a .
.u . . a e o u . a . a . u a . . o . e . a . e . e u
.u e é . i . e o a i o u e o . a . a . a . a .
E u . e . o . . e . a . o . o . o . u e . e . e u

J. P.

Charadas

Syncopada

Ao illustre charadista «Sombrio»

N'esta embarcação vi um marisco-4-3.

D. ETELVINA DE RAMOS SOEIRO

Triplice

A mulher tem uma ave e uma flôr-4.

UM ESTREMOCENSE

Em phrase

A vogal com esta nota, e nota, e mais nota é instrumento-1-1-1-1.

GALHETÔ

Truncada

Rios-2.

ODIN

Augmentativa

Todos temos o carão-2.

SAGEDAS

Acrostico (a Anrofiyu)

**** A ****
* N * * * *
** R **
***** O
***** F *****
***** I *
** J * * * *
* U *****

Cidades e villas insulanas portuguezas.

ZIUL

Artigos a decifrar, 13.

R. Xavier da Silva
Doenças da garganta, nariz e ouvidos
CLINICA GERAL
Das 3 às 5 - Rua da Palma, 133, 1.º

ANACLETO DE OLIVEIRA +++++
◆ ◆ MEDICO-CIRURGIÃO ◆ ◆
Rua S. Vicente à Guia, 22, 1.º

Aluga-se

Grande Deposito

— DE —

MOVEIS DE FERRO

— E —

Golchoaria

— DE —

JOSE A. DE C. GODINHO

54, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 56-Lisboa

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E LEITORES

Esta redacção encarrega-se de mandar encadernar a 1.^a, 2.^a e 3.^a Serie do AZULEJOS, em panno chagrin, cabeçalho e letras douradas, ou qualquer côr á escolha do interessado, pela modica quantia de

600 RÉIS

A mesma encadernação em percalina

750 Réis

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia.

Para as provincias augmenta o porte do correio.

Inprocedente de Azulejos

Lenda

Juan J. Moreno

Polka

Piano

The musical score is written for piano and consists of seven systems of two staves each. The first system includes the title 'Lenda' and the composer's name 'Juan J. Moreno'. The piece is identified as a 'Polka' and is marked 'Piano'. The notation includes treble and bass clefs, a 2/4 time signature, and various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes. There are several measures with rests and dynamic markings. The score concludes with a 'Coda' section, indicated by a dashed box and the word 'Coda' written above the staff. The piece ends with a 'D.C. al Fine' marking.